



Revista Eletrônica Peregrino da Esperança

Volume 1 – Número 1 - 2025

João, o Discípulo Amado: A Teologia da Intimidade e o Silêncio do Coração

Maria Bernadete Miranda
mbernadetemiranda@gmail.com

*"Ser discípulo amado é mais do que estar perto de Jesus:
é aprender a permanecer no amor que dele emana e o revela.."*

Resumo

O presente ensaio propõe uma reflexão teológico-espiritual sobre a figura de João, o discípulo amado, cuja experiência de intimidade com Cristo fundamenta uma das mais profundas compreensões do Evangelho. João simboliza o discípulo que não apenas segue, mas que permanece; que não busca compreender o mistério, mas repousar nele. A partir de sua presença fiel junto à cruz e de sua teologia da luz e do amor, o texto discute o valor contemplativo da fé, a coragem da ternura e a permanência no amor como centro da vida cristã. O artigo recorre às Escrituras e aos Padres da Igreja para mostrar que João é paradigma da comunhão entre a experiência pessoal do amor de Deus e a missão universal da Igreja.

Abstract

This essay offers a theological and spiritual reflection on John, the beloved disciple, whose intimacy with Christ represents one of the deepest insights into the Gospel. John symbolizes the disciple who not only follows but abides; who does not seek to grasp the mystery, but rests in it. Through his faithful presence at the cross and his theology of light and love, this text explores the contemplative dimension of faith, the courage of tenderness, and the permanence in divine love as the heart of Christian life. Drawing upon Scripture and the Church Fathers, the article presents John as a paradigm of the communion between personal experience of God's love and the universal mission of the Church.

1 - O Discípulo que Amava e Sabia ser Amado

O Evangelho segundo João não se contenta em narrar fatos: ele revela uma relação.

Entre todos os discípulos, há um que se distingue não pela eloquência ou pela liderança, mas pela intimidade — aquele que repousa sobre o peito de Jesus durante a ceia (João 13,23). Esse gesto resume a espiritualidade joanina: aproximar-se de Cristo até escutar os batimentos do Coração de Deus.

O título "*discípulo amado*" não indica favoritismo, mas a experiência fundante da fé cristã: deixar-se amar por primeiro (1João 4,19). João compreendeu que o seguimento de Cristo nasce não do



esforço humano, mas da resposta grata ao amor divino. Enquanto Pedro representa a ação e a coragem, João representa a escuta e a permanência — dimensões indispensáveis de uma fé madura.

Santo Agostinho interpreta essa diferença dizendo que *“Pedro é o símbolo da Igreja ativa; João, da Igreja contemplativa, aquela que no amor repousa e contempla o que Pedro anuncia”* (Agostinho, In Ioannis Evangelium Tractatus, 124,5).

2 – A Coragem da Ternura

Há uma forma de coragem que nasce da ternura, e João a encarna. Quando todos fogem, ele permanece junto à cruz (Jo 19,26).

A fidelidade do amor não precisa de discursos; basta estar presente. É essa presença silenciosa que torna João o testemunho do amor que não abandona.

Ao pé da cruz, Jesus o une à sua Mãe: *“Mulher, eis o teu filho... Eis a tua mãe”* (João 19,26-27).

Nesse gesto, o Crucificado inaugura uma nova comunhão: Maria torna-se Mãe da Igreja, e João, símbolo da comunidade amada e acolhida. São Irineu de Lião reconhece nesse momento o nascimento espiritual da Igreja *“do lado aberto de Cristo e sob o olhar da Mãe”* (Irineu, Adversus Haereses, IV,33,11).

João, ao receber Maria, torna-se o primeiro guardião do amor materno e do lar espiritual onde a fé habita.

Sua coragem é a da ternura — a coragem de permanecer, acolher e amar.

3 - O Evangelista da Luz

O Evangelho joanino, provavelmente escrito entre os anos 90 e 100 d.C. pela comunidade joanina, reflete a maturidade espiritual de uma geração que aprendeu a ver em Cristo o Verbo eterno: *“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”* (João 1,1).

Essa abertura é mais do que introdução: é um hino cósmico, que une criação e redenção, tempo e eternidade.

Em João, a teologia nasce da contemplação. Ele não descreve Jesus apenas como mestre e profeta, mas como luz do mundo (João 8,12), água viva (João 4,14), pão da vida (João 6,35) e vida em plenitude (João 10,10).

Para Orígenes, o quarto Evangelho é o *“Evangelho espiritual”*, pois *“quem o lê com espírito puro compreenderá que as palavras de Jesus são espírito e vida”* (Orígenes, Commentarium in Ioannem, I,6).



A mística joanina revela que a fé é um encontro transformador, em que o conhecer dá lugar ao contemplar e o verbo humano se dissolve no Verbo divino.

4 - O Último Apóstolo e o Silêncio da Maturidade

A tradição afirma que João viveu até idade avançada em Éfeso, testemunhando uma fé serena e luminosa.

Enquanto outros apóstolos confirmaram o testemunho pelo martírio, João o confirmou pela permanência.

Em suas cartas, o ancião da fé fala com ternura paternal: *“Filhinhos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus”* (1João 4,7).

Não há mais disputa teológica, apenas o eco do amor.

João é o apóstolo que amadureceu até tornar-se puro reflexo do amor que o habitava.

A longevidade de João é símbolo da Igreja que permanece, sustentada pela esperança até que o Senhor volte (João 21,22-23).

5 - O Discípulo Amado e o Caminho da Igreja

A Igreja, para ser fiel a Cristo, deve ter em si algo do coração joanino.

Pedro é a rocha da estrutura; João é o coração da comunhão. Ambos são indispensáveis, pois a Igreja vive da verdade e do amor, da palavra proclamada e do silêncio que a contempla.

João corre com Pedro ao sepulcro e chega primeiro (João 20,4).

A tradição espiritual lê esse gesto como sinal de que o amor antecipa o entendimento.

A fé do amor é mais veloz que a razão, e a contemplação prepara o olhar para reconhecer o Ressuscitado.

Assim, o discípulo amado representa o modo eclesial de seguir Jesus: evangelizar é antes amar.

6 - Permanecer no Amor

João é o apóstolo do verbo *“permanecer”* (menein), que se repete em todo o seu Evangelho: *“Permanecei em mim e eu permanecerei em vós”* (João 15,4).

Permanecer é o contrário de consumir; é a fidelidade que resiste ao tempo, é o amor que não desiste.

Ser discípulo amado é aceitar o convite de Cristo à comunhão que não se esgota.

A vida cristã, em sua essência, é joanina: deixar-se amar para amar, contemplar para servir, silenciar para escutar.



Como ensina Santo Agostinho, “*Ama e faz o que quiseres*” (Agostinho, In *Epistulam Ioannis ad Parthos Tractatus*, 7,8), pois quem verdadeiramente ama já vive segundo a vontade de Deus.

7 – Conclusões

João, o discípulo amado, é o ícone do discipulado contemplativo, do amor fiel que permanece aos pés da cruz e reconhece o Ressuscitado no silêncio da aurora.

Seu Evangelho e suas cartas compõem uma teologia do coração, onde a razão se torna oração e o conhecimento, comunhão.

“*E Maria guardava todas estas palavras, meditando-as em seu coração*” (Lucas 2,19).

João aprendeu dela a escuta silenciosa, o amor perseverante e o repouso no mistério.

Na Virgem Maria, a Igreja reencontra o mesmo olhar do discípulo amado — o olhar que permanece, crê e espera.

8 - Referências Bibliográficas

ALBERTIN, Francisco. *Explicando o evangelho de João*. Aparecida do Norte: Santuário, 2012.

BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus 1995.

BROWN, Raymond E. *The Gospel According to John*. New York: Doubleday, 1966–1970.

BULTMANN, Rudolf. *The Gospel of John: A Commentary*. Philadelphia: Westminster Press, 1971.

CENTRO BÍBLICO VERBO. *Entendendo o evangelho de João*. São Paulo: Paulus, 2015.

HIPONA, Santo Agostinho. In *Ioannis Evangelium Tractatus*. Disponível em: [file:///C:/Users/mbern/Downloads/content%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/mbern/Downloads/content%20(1).pdf) Acesso em: 12/06/2025.

_____. In *Epistulam Ioannis ad Parthos Tractatus*. Disponível em: <https://deg.paulus.com.br/6939.pdf> Acesso em: 12/06/2025.

LIÃO, Irineu de. *Adversus Haereses*. Disponível em: <https://faculdadejesuita.edu.br/wp-content/uploads/2022/06/ADVERSUS-HAERESES-DE-IRENEU-DE-LIAO-ELEMENTOS-PARA-UMA-REFLEXAO-EM-TORNO-A-TRADICAO-COMO-REGRA-DE-FE-E-LUGAR-DE-DIALOGO-INTER-R.pdf> Acesso em: 15/06/2025.

LOHSE, Eduard. *O contexto e ambiente do novo testamento*. São Paulo: Paulinas, 2000.

ORÍGENES. *Commentarium in Ioannem*. Disponível em: https://www.documentacatholicaomnia.eu/03d/0185-0254,_Origenes,_Commentary_on_John,_EN.pdf Acesso em: 15/06/2025.

SCHNACKENBURG, Rudolf. *The Gospel according to St. John*. London: Burns & Oates, 1980.



Peregrino da Esperança